

HEDGE COMMODITIES FIM CP

Relatório de Gestão

Junho de 2019

| Rentabilidade | Junho | 2019 | 12 meses | Acumulado |
|-------------------|-------|--------|----------|-----------|
| Hedge Commodities | 2,20% | 13,46% | 28,98% | 102,25% |
| CDI | 0,47% | 3,07% | 6,24% | 45,51% |
| % CDI | 469% | 438% | 464% | 225% |

Comentário do Gestor

Prezados investidores,

O encerramento do primeiro semestre do ano confirmou a grande divergência entre a presente realidade da economia brasileira, no que tange ao ritmo de seu crescimento, e as expectativas positivas que a perspectiva de implementação de uma agenda de reformas pode trazer, principalmente através da retomada dos investimentos, que após atingir um patamar de 20,7% do PIB em 2013, recuaram a 15,4% em 2017 e se mantêm abaixo de 16% desde então.

As previsões para o crescimento do PIB em 2019 foram minguando semanalmente ao longo do semestre. O primeiro relatório Focus do ano, divulgado em 4 de janeiro, refletindo as expectativas das áreas técnicas das instituições financeiras brasileiras, indicava uma projeção para a expansão do PIB de 2,53% em 2019. Após frustrações sucessivas e vencida a primeira metade do ano, o último relatório divulgado pelo Bacen, em 28 de junho, retratou uma visão bastante distinta, com um crescimento esperado de apenas 0,85%. Por outro lado, o mercado reagiu positivamente ao bom encaminhamento dos procedimentos iniciais de tramitação da reforma da Previdência, com o índice Bovespa atingindo sua maior cotação na história, superando a barreira dos 100.000 pontos.

A atual expectativa dos agentes econômicos é que a reforma seja aprovada, em primeiro turno de votação pela Câmara dos Deputados, até 17 de julho, último dia de atividades antes do início do recesso parlamentar. Por se tratar de emenda à Constituição, o texto tem que ser aprovado por quórum qualificado, em dois turnos de votação na Câmara, antes de seguir para o Senado Federal. Mesmo assim, ao final de junho, a perspectiva de materialização do cumprimento da agenda pré-

recesso contribuiu para uma grande melhora dos principais indicadores de mercado, tanto o Ibovespa como o IFIX, além de contribuir para o fechamento da curva das taxas de juros futuros.

Falando em juros, existe uma convicção crescente, por grande parte do mercado, de que entraremos em uma nova fase na política conduzida pelo Bacen, com a volta a um ciclo mais dovish, caracterizado por um relaxamento monetário, que deve se refletir em pelo menos três cortes de 0,25% nas próximas reuniões do Copom, trazendo a Selic para 5,75%, em um movimento que, na atual conjuntura, poderia ser inclusive chamado de conservador. Cabe ressaltar que as últimas manifestações das autoridades à frente dos Bancos Centrais nos países desenvolvidos ajudaram a consolidar um viés de mercado que sinaliza reduções de taxas juros, no curto prazo, em algumas das principais economias do mundo e que estamos realmente entrando em um período que deve se caracterizar por baixa inflação e baixo crescimento global, o que compra tempo para o Brasil aprovar reformas e acertar seu passo no caminho de um novo ciclo de crescimento.

Ainda no front externo, o encontro do G20, no Japão, trouxe, como um de seus aspectos positivos, um novo momento de relaxamento na tensão das relações comerciais entre China e EUA, com os dois lados retomando as rodadas de negociação e suspendendo a adoção de medidas adicionais de agravamento de tarifas. Esse fato contribuiu, decisivamente, para que as bolsas americanas atingissem novos recordes históricos de valorização. O anúncio do acordo comercial ente o Mercosul e a União Europeia, também divulgado por ocasião da reunião do G20, em Osaka, ao final do mês, foi outra notícia de enorme importância. Como as negociações caminhavam a passos lentos há quase 20 anos, o alcance de um entendimento mínimo é, sem dúvida, muito positivo e promissor para o Brasil. O caminho para sua plena implementação será longo e difícil, mas, de certa forma, resgata a importância do Mercosul como bloco econômico, abrindo novas oportunidades de crescimento para alguns setores do empresariado brasileiro, o que é de grande destaque dado o clima atual de negociações comerciais bilaterais tensas.

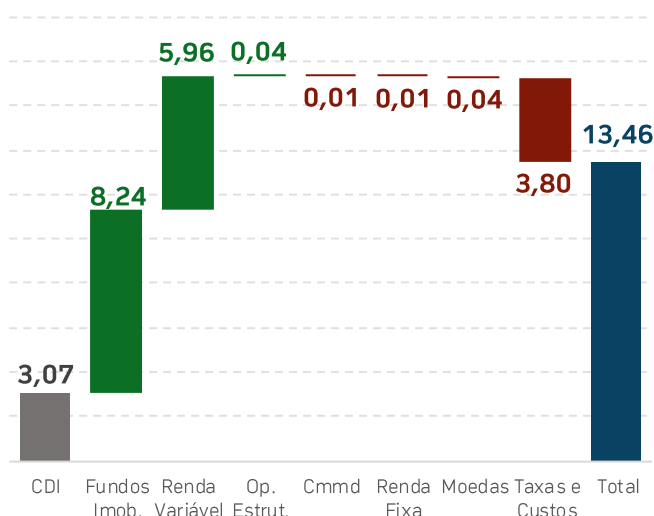
Com a boa tramitação da reforma de Previdência e iniciando-se um novo ciclo de corte de juros pelo Banco Central, situações que, em nossa avaliação, devem se verificar nos próximos meses, as atenções devem se voltar para a reforma tributária, que será discutida por um Congresso bastante renovado e dentro de um ambiente favorável a mudanças, desde que a resultante não seja um aumento de carga tributária. Não obstante, nossa visão é de que serão inúmeras as dificuldades na sua tramitação dentro do Congresso dada a complexidade intrínseca de harmonizar interesses distintos dos entes federativos.

A princípio, temos pelo menos dois modelos, desenhando um possível novo embate entre os poderes Legislativo e Executivo. De um lado uma Proposta de Emenda Constitucional, apresentada pelo deputado federal Baleia Rossi, baseado nos estudos desenvolvidos pelo Centro de Cidadania Fiscal, sob a orientação do experiente economista Bernard Appy. De outro lado, teremos uma proposta, que ainda se encontra em estágio de gestação, a ser apresentada ao Congresso pela equipe econômica do presidente Bolsonaro.

De forma geral, continuamos bastante positivos para o segundo semestre. O afrouxamento da política monetária, com a queda de juros, deve acelerar a marcha dos investidores brasileiros para a renda variável, o que deve ser positivo para os investimentos em ações e fundos imobiliários. A conclusão da reforma da previdência, por sua vez, pode trazer de volta o investidor estrangeiro.

Atribuição de Performance e Destaques do Mês

| Resultado real - ex CDI | Junho | Acumulado |
|---------------------------|--------------|---------------|
| Classe de ativo | 2019 | 2019 |
| CDI | 0,47% | 3,07% |
| Fundos Imobiliários | 0,99% | 8,24% |
| Renda Variável | 1,22% | 5,96% |
| Operações Estruturadas | 0,01% | 0,04% |
| Commodities | 0,15% | -0,01% |
| Renda Fixa | 0,00% | -0,01% |
| Moedas | 0,00% | -0,04% |
| Taxas e Custos | -0,63% | -3,80% |
| Resultado do Fundo | 2,20% | 13,46% |



Renda Variável

A carteira teve valorização de 5,1% no mês e acumula rentabilidade de 30,4% no ano, ante 14,9% do Ibovespa. Destaque positivo para o setor Financeiro, e negativo para Proteína Animal.

Commodities

O book de commodities apresentou resultado negativo, com ganhos na posição em Petróleo e Açúcar e perdas em Café.

Renda Fixa

Resultado positivo no mês, com perdas nas posições de hedge em juros nos EUA e Brasil, equilibradas por ganhos nas posições compradas em inflação, bonds de empresas brasileiras e títulos pós fixados.

Fundos Imobiliários

A carteira teve valorização de 2,1% no mês e acumula rentabilidade de 15,5% no ano, ante 11,7% do IFIX. Destaque positivo para as posições em fundos de shopping centers.

Moedas

O fundo segue com uma posição neutra, usando derivativos como hedge para a alocação em ativos no exterior.

Operações Estruturadas

As operações estão se aproximando do vencimento e acumulam 5% de retorno no ano.

OBJETIVO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade superior ao CDI, mediante a aplicação de seus recursos em ativos financeiros nos mercados de renda fixa, moedas, commodities, crédito, renda variável e imobiliário, no Brasil e no exterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A estratégia busca gerar retornos em diversos mercados, privilegiando investimentos com exposição a ativos reais, ligados ao agronegócio e ao setor imobiliário. O fundo admite alavancagem, e pode aplicar até 40% de seu patrimônio líquido em ativos financeiros no exterior.

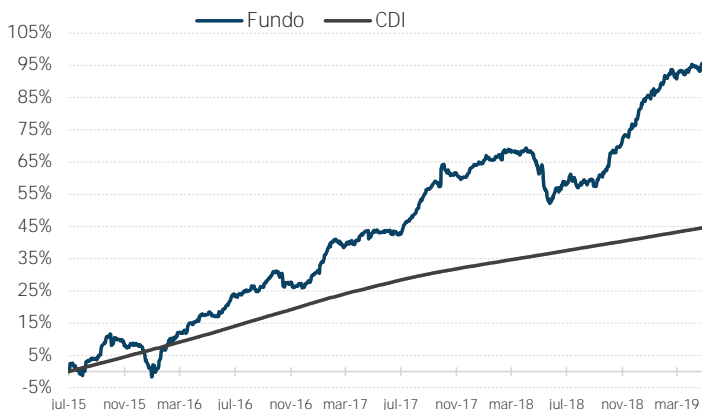
O fundo teve início em 11/10/2004 e passou por mudança de gestão em 29/07/2015. A rentabilidade se refere ao período após a mudança.

PERFORMANCE

| | |
|------------------------------------|-----------------|
| Retorno anualizado do fundo | 19,72% |
| Retorno anualizado do CDI | 10,06% |
| Desvio padrão anualizado * | 6,99% |
| Índice de sharpe * | 1,38 |
| Número de meses positivos | 36 |
| Número de meses negativos | 12 |
| Número de meses acima do CDI | 33 |
| Número de meses abaixo do CDI | 15 |
| Maior rentabilidade mensal | 6,06% |
| Menor rentabilidade mensal | -5,81% |
| Value at Risk 1 dia (95% conf.) ** | -0,77% |
| Patrimônio líquido | R\$ 466.973.176 |
| Patrimônio médio em 12 meses | R\$ 398.637.022 |

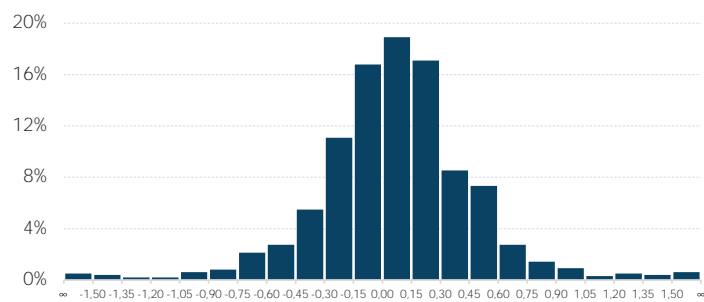
* Calculado desde a mudança de gestão até 28/06/2019. ** VaR de fechamento do mês.

RENTABILIDADE ACUMULADA



Retornos líquidos, livres de taxa de administração e performance. A rentabilidade não é líquida de impostos

DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE RETORNOS



Calculado desde a mudança de gestão até 28/06/2019.

VOLATILIDADE ANUALIZADA



Calculado desde a mudança de gestão até 28/06/2019.

| | |
|------------------------|------------------------------|
| Público-alvo | Investidores profissionais |
| Gestor | Hedge Investments |
| Administrador | Intrag DTVM Ltda. |
| Custodiante | Itaú Unibanco S.A. |
| Auditor | PricewaterhouseCoopers |
| Class. Anbima | Multimercado Multiestratégia |
| Class. de risco | Arrojado |

| | |
|----------------------------------|-----------------|
| Taxa de administração *** | 2% a.a. |
| Taxa de performance | 20% sobre o CDI |
| Cota | Fechamento |
| Cota de aplicação | D+0 |
| Cotização resgate | D+30 |
| Liquidação resgate | D+31 |
| Horário movimentação | Até as 18h00 |

*** Inclui taxa de custódia

| | |
|----------------------------|---|
| Dados bancários | Hedge Commodities FIM CP CNPJ: 06.867.811/0001-70 Itaú ag. 8541 c/c 0034777-2 |
| Aplicação mínima | R\$ 500.000 |
| Saldo mínimo | R\$ 500.000 |
| Movimentação mínima | R\$ 100.000 |
| Tributação | Longo prazo |

RENTABILIDADE

| | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Ano | CDI | Acum Fdo. | Acum CDI |
|------|-------|------|-------|------|-------|-------|------|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-----------|----------|
| 2015 | | | | | | | 2,52 | -2,08 | 4,28 | 3,27 | 0,00 | 0,24 | 8,38 | 5,83 | 8,38 | 5,83 |
| 2016 | -5,81 | 6,06 | 3,35 | 3,00 | 2,69 | -0,04 | 4,58 | 1,29 | 1,54 | 2,86 | -2,59 | -0,19 | 17,42 | 14,00 | 27,26 | 20,64 |
| 2017 | 4,57 | 5,26 | -0,01 | 1,84 | 1,34 | -0,17 | 0,05 | 4,06 | 4,79 | 4,89 | -2,17 | 1,45 | 28,16 | 9,95 | 63,10 | 32,65 |
| 2018 | 1,89 | 0,59 | 0,79 | 0,53 | -4,00 | -4,90 | 2,53 | -0,18 | -0,08 | 5,38 | 3,68 | 3,17 | 9,29 | 6,42 | 78,26 | 41,17 |
| 2019 | 4,86 | 1,97 | 0,90 | 1,58 | 1,30 | 2,20 | | | | | | | 13,46 | 3,07 | 102,25 | 45,51 |

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC); ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique-se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Verifique se a liquidação financeira e conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Hedge Investments: (11) 3124-4107 | www.hedgeinvest.com.br. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.

